

A FORMAÇÃO DOCENTE E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Thaís Freire Cesário¹
Andreza Alves Aguiar²
Cicero Ricardo Barbosa de Paiva³
Me.Maria das Doris Moreira de Araújo⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo compreender a formação do professor de Língua Estrangeira (LE) e como ele pode adquirir práticas de ensino de inglês mais significativas visando o compartilhamento de informações. Também busca entender o porquê a formação acadêmica é falha em alguns pontos o que prejudica o preparo para uma educação de qualidade. Baseado nestas questões, este trabalho procura entender a importância de uma formação adequada para discente e docente, e busca recursos que facilitem a comunicação em classe e sociedade. Entende-se também que o preconceito linguístico é um dos fatores que causa um certo retardo na comunicação proporcionando no aluno um sentimento falso de falha. Como referencial teórico, tomamos como base Almeida Filho(1992,1993), que destaca a falta de domínio na língua em que ensinam, Bagno (2015), que realça a importância das condições sociolinguísticas no ensino de línguas e Nóvoa (2007), que aborda o excesso de teorias e pouca prática.

METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico que engloba mitos linguísticos e dados retirados de órgãos especializados no levantamento de dados sobre a educação. Questões crítico-reflexivas no ensino superior são limitadas e acabam por restringir os graduandos a estudar sobre a língua e não como falar a língua. Aspectos gramaticais são altamente visados sem estimular o aluno a falar a língua alvo porém o resultado dessa prática é quase nulo já que os alunos não se sentem capacitados a formalizar o que se foi estudado. Tomamos como base Almeida Filho(1992,1993), que destaca a falta de domínio na língua em que ensinam, Bagno (2015), que realça a importância das condições sociolinguísticas no ensino de línguas e Nóvoa (2007), que aborda o excesso de teorias e pouca prática.

Má formação do docente refletindo na educação básica

A atual formação do professor de inglês o prepara para dar aula a robôs que remetem a Perceptiva Tecnista da Educação. Almeida Filho (1992, 1993), revela que os professores possuem um domínio muito precário da língua que ensinam e que, muitas vezes, possuem um

¹ Graduando do Curso de Letras Habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; taty54gg@hotmail.com

² Graduando do Curso de Letras Habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; a.andrezaalves@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras Habilitação em Língua Inglesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; ricardo@festahits.com.br

⁴ Professor orientador: Me.Maria das Doris Moreira de Araújo, Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA; mdorisaraujo@yahoo.com.br.

conhecimento bem superficial das teorias de ensino/aprendizado de línguas, atuando exclusivamente com base em suas próprias convicções e experiências

O intelectual não se caracteriza pela posse de um grande cabedal de conhecimentos, seja eles quais forem, ou pelo domínio de muito conteúdo cultural, histórico e temático em sua área, mas por sua capacidade de ação autônoma crítica e ética com o saber de que dispõe a partir da vivência que construiu em sociedade [...] a formação de um cidadão capaz de agir na construção do conhecimento para atuar junto à sociedade .A formação intelectual é a formação para a competência e não para a simples competição no mercado(MARCUSCHI,2009,p.11)

Ajá histórica crise da educação básica brasileira pode ser vista por diversos ângulos. Por ser assunto complexo, multifacetado, analisa-se o problema por incontáveis aspectos: investimentos do Estado mal alocados; feitos e acompanhados de forma deficiente; falhas de currículo; má gestão em geral e assim por diante. O papel do professor é estratégico, não se discute. Isso não significa culpá-lo por todas as mazelas educacionais, expressas em testes como o internacional Pisa, em que os estudantes brasileiros adolescentes costumam aparecer nos últimos lugares no ranking de proficiência.

Seja em que medida for, é certo que há um problema de formação dos professores capaz de influenciar a qualidade do ensino. O Todos pela Educação, com base em informações do Censo Escolar de 2015, constatou que dos 766.860 professores dos últimos anos do ensino fundamental, 54,1% não têm formação na totalidade das disciplinas que ensinam.

No ensino médio, onde não se verificam os mesmos avanços do fundamental, 46,2% dos 494.824 docentes estão na mesma situação. Existe, ainda, o professor sem formação em qualquer disciplina que leciona: são 41% do corpo docente no fim do ensino fundamental, e 32% no médio, onde há um atraso especialmente sério na educação básica brasileira.

Um bom docente tem um papel fundamental na vida do seu aluno. A decisão sobre como deve ser a formação de professores gera impacto no projeto educacional de qualquer nação. Com as mudanças constantes nas formas de aprender e ensinar, os cursos de licenciatura devem preparar os futuros professores para dialogarem com a nova realidade da sala de aula, atuando como mediadores e designers de aprendizagem.

Docentes e o pouco domínio na língua em que ensinam

As instituições oferecem um currículo irreal com práticas e teorias distantes da realidade brasileira, seria o ideal se não fosse fantasioso. Ele acaba por se basear em estáticas que fogem da verdade e gera uma concepção de que a educação é algo simples, sem nada muito burocrático. Infelizmente ainda trabalha-se muita teoria e pouca prática, o que impossibilita enxergar de fato como é a educação em nosso país. O professor chega em sala de aula despreparado sem saber lidar com situações corriqueiras ou sem ter a noção de como conduzir uma aula.

Segundo Almeida Filho (1992,1993), os professores possuem um domínio precário ou quase nulo com relação a língua que ensinam. A partir dessa visão podemos entender um pouco sobre a má qualidade de ensino que está sendo oferecida nas escolas públicas em todo o país. A falta de metodologias e aprofundamento teórico atrasam uma educação que por sua base e história estão atrasadas em séculos. Deve-se estimular a pesquisa tanto na graduação quanto na pós, já que o processo de aquisição de conhecimento é contínuo. O estímulo a pesquisa, à busca de soluções de problemas no âmbito da reflexão didático-pedagógico. (Albuquerque Costa e Marinelli 2008, p.95-6)

Formação intelectual do profissional de letras

Segundo Rodrigues (2016) a formação intelectual do profissional de Letras deve ser menos focada na acumulação de conhecimentos e sim centrada em aperfeiçoar seu pensamento crítico. O que acontece no curso de Letras é a acumulação de disciplinas que não agregam em um conhecimento significativo e que não gera *INPUT* suficiente logo então acaba por não somar algo que sirva para uma respectiva utilização ficando pelo caminho.

Ser um professor reflexivo é saber que o aluno é um ser pensante, que o meio social constitui uma pessoa, é entender que em uma sala de aula existem diversas realidades e que as aquisições de conhecimentos variam de pessoa para pessoa. A identificação dessas dificuldades gera um campo de visão mais amplo, ajudando assim em um possível diagnóstico e sugerindo prováveis “soluções” (com metodologias e teorias de ensino) para aquela classe específica mas sem se prender somente a estes recursos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados no presente estudo indicam que a formação inicial dos professores de licenciaturas em Língua Estrangeira (LE) falha em alguns aspectos relacionados ao currículo acadêmico e prática docente porém o mesmo busca melhorias para sua atual situação. Isso indica que com os resultados que a educação básica tem apresentado os cursos de licenciatura procuram se aperfeiçoar e reconhecer que a sua formação é falha pois forma professores que focam em gramática ou somente em um aspecto linguístico desvalorizando até mesmo o aluno que passa de ser pensante a um mero receptor e não praticante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante de LE deve sempre buscar refletir sobre suas práticas pedagógicas buscando a todo momento melhorias na forma em que se ensina. A formação crítica e necessária pois assim o profissional de letras desprende-se do tradicionalismo e cria estratégias para um bom desenvolvimento da classe.

Transportar o professor “comum” para um processo crítico não é fácil porém necessário para que os envolvidos possam ter êxito. Ser um profissional consciente e não tradicionalista envolve pesquisas e conhecimentos de teorias mas não necessariamente segui-las à risca, sendo buscando compreender que as teorias são um complemento e não uma regra que não deve ser quebrada. Se questionar é um princípio.

A reflexão não é um processo mecânico e sim uma ação sobre si, sobre suas práticas sociais, metodológicas, sua docência. “A reflexão se desenvolve também antes da ação, não somente para planificar e construir os cenários, mas também para preparar o professor para acolher os imprevistos” (PERRENOUD,2002)

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Formação Inicial, Docência, Língua Estrangeira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **O professor de língua estrangeira sabe a língua que ensina? A questão da instrumentalização linguística.** *Contexturas*, São Paulo, v.1, n.1, p.77-85,1992.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas.** Campinas: Pontes, 1993.

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** 56.ed. São Paulo: Parábola, 2015. p.64-71; 91-104.

British Council. **O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira.** São Paulo: 2015.

CONSOLO, D.A; PORTO, C.F.C. **Competências do professor no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira.** *Horizontes de Linguística Aplicada*, Brasília, a.10, n.2, p.65-85, jul/dez.2011.

MARCUSCHIN, L.A. **A formação intelectual do estudante de Letras.** In: MOLLICA, M.C. **Linguagem para a formação em letras, educação e fonoaudiologia.** São Paulo: Contexto, 2009. p.9-18.

NÓVOA, A. **Desafios do professor no mundo contemporâneo.** São Paulo: SINPRO-SP, 2007. Disponível em: <http://bit.do/cSE8s>. Acesso em : 4 out.2015.

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. **A formação do Professor de Língua Estrangeira no século XXI: entre as antigas pressões e os novos desafios.** *SIGNUM: Estud. Ling*, Londrina, n.19/2, p.13-34, dez.2016.